

MOMENTO DE ORAÇÃO

(nos cânticos o que está em caracteres tachados não deve ser pronunciado, apenas sua melodia deve ser lembrada com um leve sussurro)

Canto inicial:

OFERTÓRIO DA COMUNIDADE

1. Nesta mesa de irmandade a nossa comunidade se oferece a ti, Senhor./ Nosso sonho e nossa luta, nossa fé, nossa conduta te entregamos com amor.
Novo jeito de sermos Igreja nós buscamos, Senhor na tua mesa.
2. Neste pão te oferecemos os mutirões que fazemos, a partilha e a produção./ neste vinho, a alegria que floresce cada dia dentro de nossa união.
3. Nesta Bíblia bem aberta encontramos a luz certa para aqui te oferecer./ Ela reúne teu povo na busca de um mundo novo onde os pobres vão viver.
4. Nosso coração inteiro, Deus humano e companheiro, deixamos no teu altar./ nosso canto e a memória do martírio e da vitória nós trazemos pra te dar.

Comentário de abertura e motivação: A nossa oração vai seguir o conhecido cântico PÃO DE IGUALDADE. A meditação, estrofe por estrofe, será iluminada também por textos bíblicos. A ação nossa mais importante agora é o silêncio. No silêncio deixamos que Deus nos fale. O sussurro ou cochicho de uma pequena estrofe, de poucas palavras, virá apenas sugerir, lembrar, dar uma pista, para ajudar-nos a ouvir o que Deus nos fala no silêncio. Quando formos convidados a cantar, estaremos falando com Deus, estaremos respondendo ao que ele nos falou nos momentos de silêncio. Quando, então, o cantor ou cantora cantar suavemente, ninguém deve cantar, devemos apenas ouvir, meditando. Quando o cantor soltar a voz, nós todos cantamos.

Cantor(a) (em voz baixa e suave, um sopro, alguém canta apenas estas palavras):
Se calarem a voz dos profetas.

Leitor I: Jesus de Nazaré, artesão e trabalhador rural, amigo dos pobres e dos pecadores, fez os cegos enxergarem, os surdos ouvirem, os mudos falarem, os paralíticos andarem e os aleijados agirem, deu vida a quem já estava morto.

Uma pancada no bumbo! (Tempo de silêncio)

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas. *(silêncio)*

Leitor II: Dom Oscar Arnulfo Romero, Arcebispo de San Salvador, defensor do povo, massacrado pela exploração e pela ditadura militar, gritou para que parassem de matar o povo pobre.

Uma pancada no bumbo! (Tempo)

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas. *(silêncio)*

L. I: Margarida Alves: Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande na Paraíba, defensora dos posseiros e dos trabalhadores rurais explorados, disse que preferia morrer lutando a morrer de fome.

Uma pancada no bumbo!

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas. *(silêncio)*

L. II: Padre Josimo de Moraes Tavares: Assessor da Comissão Pastoral da Terra em Imperatriz no Maranhão, defensor dos posseiros, ameaçados pelos ladrões de terras. Tendo sofrido um atentado, disse aos amigos que cuidassem de sua mãe, porque ele não ia sair da luta.

Uma pancada no bumbo! (Tempo)

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas. *(silêncio)*

L. I: Índio Simão e Padre Rodolfo: No Mato Grosso, índio que defendeu o padre que defendia os índios.

2 pancadas no bumbo! (Tempo)

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas. *(silêncio)*

L. II: Índio Marçal: Em nome dos indígenas, falou ao Papa João Paulo II na sua primeira visita ao Brasil. Não aceitou dinheiro para convencer os índios a abandonar as terras em favor dos grileiros.

Uma pancada no bumbo! (Tempo)

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas *(silêncio)*

L. I: Irmã Doroty Stang: Amiga dos índios, dos posseiros, dos pequenos lavradores e da mata. Lutava contra a destruição da natureza e dos pobres, por parte dos grileiros, madeireiros e do agro-negócio no Pará.

Uma pancada no bumbo! (Tempo)

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas. *(silêncio)*

L. II: Padre João Bosco Penido: Pedia aos policiais que parassem de espancar duas mulheres pobres e inocentes.

Uma pancada no bumbo! (Tempo)

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas. *(silêncio)*

L. I: Eloy Pereira da Silva: Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Francisco, norte de Minas. Com a Bíblia na mão, animava os posseiros a resistir aos ladrões de terra.

Uma pancada no bumbo!

Cantor(a) (soltando a voz, levando todos a cantarem): Se calarem a voz dos profetas...

Todos cantando: ...as pedras falarão! Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão. **Muito tempo** *(cantar todo o refrão)*

tempo de silêncio

LEITURA BÍBLICA: Lucas 19,35b-40

tempo de silêncio

Cantor(a): Se calarem a voz dos profetas. *(mais de 1 vez)*

Após algum tempo de silêncio

Todos cantam a 1ª estrofe e o refrão: **Se calarem... Muito tempo...**

Meditando o refrão (alguém, espontaneamente)

Todos cantam: ***Receber a comunhão com este povão sofrido, :é fazer a aliança com a causa do oprimido. (bis)***

1. Celebrando a Eucaristia a vida a gente consome/ ao lutar pela justiça, acabando com a fome,/ pra que outro seja gente, pra que o outro tenha nome.
2. Celebrar a Eucaristia com famintos e humilhados,/ com o pobre lavrador sem ter nada no roçado/ é estar em comunhão com Jesus crucificado.
3. Celebrar a Eucaristia é também ser torturado,/ é ser perseguido e preso, é ser marginalizado,/ ser entregue aos tribunais, numa cruz pra ser pregado.
4. Celebrar a Eucaristia é a festa antecipada/ de um povo que assume uma vida partilhada./ É a força dos pequenos nesta grande caminhada.
5. Vai também ao nosso lado nesta santa Eucaristia/ a companheira de luta, a santa Virgem Maria./ Guardará no coração do seu povo a agonia.

Todos cantam SE CALAREM A VOZ...: *1^a estrofe, refrão e 2^a estrofe, repetir a 2^a estrofe* (O Espírito é vento incessante que nada há de prender, ele sopra até ao absurdo, que a gente não quer ver).

Meditando: É vento incessante, ...não pára, ...suave ou forte, está sempre soprando, ...quando o sopro do Espírito é muito suave, nós nem notamos ...será que não falta um pouco de atenção ou de sensibilidade para perceber no dia a dia o que o Espírito está soprando?

tempo de silêncio

Cantor(a) (suavemente): O Espírito é vento incessante...

Meditando: Ele sopra até o absurdo, que a gente não quer ver. Difícil não é perceber o sopro do Espírito, difícil é caminhar na direção para onde ele sopra. ...Ele nem sempre sopra na direção daquilo que é melhor para nós, mais agradável, mais bonito, mais interessante, mais fácil... Disseram de Santa Paulina que, para tomar uma iniciativa, ela não esperava ter dinheiro, esperava surgir a ocasião, esperava o sopro do Espírito. ...até ao absurdo, que a gente não quer ver...

tempo de silêncio

Quando algumas palavras estão tachadas, elas não devem ser cantadas, mas apenas sugeridas, balbuciando-se a música.

Cantor(a) (suavemente): O Espírito é vento incessante, ~~que nada há de prender~~. Ele sopra até ao absurdo, ~~que a gente não quer ver~~...

LEITURA BÍBLICA: João 3,6-8

Tempo de silêncio

Cantor(a): O Espírito é vento incessante, ~~que nada há de prender~~. Ele sopra até ao absurdo, ~~que a gente não quer ver~~...

Comentário: De pé vamos todos, algumas vezes, cantar suavemente, um sopro apenas, em clima de oração, com medo de quebrar o silêncio, erguendo as mãos para o céu e baixando-as, depois, na direção da terra: ***Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!***

Todos cantam SE CALAREM A VOZ...: a 2^a estrofe, o refrão e a 3^a estrofe e ***repetem*** a 3^a estrofe (No banquete da festa...)

LEITURA BÍBLICA: Lucas 16,19-31

Tempo de silêncio

Cantor(a)(suavemente): ...nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.

Meditando: Já viram gente catando lixo para comer?

Cantor(a): No banquete da festa de uns poucos ~~só rico se sentou~~,

Voz I: Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. Os cachorros vinham lamber suas feridas.

(Tempo de silêncio)

Voz II: Seu sangue serve de alimento para o cachorro. A saliva do cachorro alivia a dor de suas feridas. *(Tempo)*

Voz I: Queria matar a fome... ninguém lhe dava. ... Os cachorros lambiam as suas feridas...

Cantor(a): ...nosso Deus fica ao lado dos pobres, ~~colhendo o que sobrou~~.

Todos cantam a 3^a estrofe, o refrão, a 4^a estrofe e ***repetem*** a 4^a estrofe: O poder tem raízes na areia...

LEITURA BÍBLICA: Mateus 7,24-27

Tempo de silêncio

Meditando: Organizar uma associação, uma cooperativa, um sindicato para servir à dominação política ou à exploração econômica, será unir o povo, será construir na rocha? *(Tempo)*

Cantor(a): O poder tem raízes na areia

Meditando: Com a ajuda dos poderosos é fácil e rápido montar uma organização.

Cantor(a): O poder ~~tem raízes na areia~~, o tempo o faz cair

Meditando: Unir, de verdade, o povo é tarefa da comunidade, é tarefa dos grupos de reflexão é tarefa de quem ama o povo de verdade. É tão difícil como pôr o alicerce em cima da rocha subterrânea. Tem que aprofundar. Dá trabalho. Exige sacrifício. Exige humildade. Passa pela cruz.

Cantor(a): União é a rocha ~~que o povo usou pra construir~~

Gesto

Todos de pé dão-se as mãos (ou os braços), formando correntes, e cantam 3 vezes a 2^a parte da estrofe:

União é a rocha que o povo usou pra construir.

Depois a estrofe toda: O poder tem raízes na areia... com o refrão e a última estrofe:
Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão...

LEITURA BÍBLICA: João 6,52-59

Tempo de silêncio

Meditação livre-espontânea

Liturgia Eucarística

ou

Partilha do pão, *repetindo a última estrofe (sem o refrão) enquanto durar.*

Pai Nosso – Bênção final

Canto final: VAMOS EM PAZ E O SENHOR NOS ACOMPANHE PARA SEMPRE

Vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe para sempre,/ nossa missão é construir um mundo novo mais irmão.

1. Vamos repartir mais alegria/ num mundo que se esvazia/ do sentido de viver./ Vamos crer na força da verdade para que humanidade sinta a vida renascer.
2. Vamos neste mundo de incertezas/ defender com mais firmeza/ o valor da união./ Onde não houver fraternidade/ levemos nossa amizade em verdadeira comunhão.
3. Vamos ser a luz de um mundo novo/ que desponta esperançoso/ como um dia que raiou./Vamos prosseguir na caminhada,/ de mãos dadas pela estrada,/ ao encontro do Senhor.